



**SE  
MI-  
NÁ  
RIOS**



*Regionais*

**de 03 a 28 de junho**



## ACORDO COLETIVO DE TRABALHO É PRORROGADO NA ÍNTEGRA POR MAIS 15 DIAS

Pressionada por indicativo de greve, Eletrobras acena com nova rodada de negociação



A rodada de negociação realizada no dia 22/05/2019 entre a Eletrobras e o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) terminou sem avanços na mesa, com a mesma postura antissindical da empresa, que se recusava a prorrogar o ACT, mantendo a proposta da rodada anterior. A mesma proposta vergonhosa que não contempla as reivindicações dos trabalhadores, reduz conquistas históricas e ataca a organização sindical. Na eminência de deflagração da greve de 72 horas, a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), através da Assessoria Jurídica contratada pelo CNE, peticionou o Pedido de Mediação e Conciliação Pré-Processual (PMPP) junto ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

No entanto, 2 dias passados da rodada de negociação encerrada, a Eletrobras, pressionada pelo Indicativo de Greve de 72 horas a partir de 03/06/2019, enviou corres-

pondência ao CNE em 24/05/2019, concordando com a prorrogação do ACT e marcando uma nova rodada de negociação, que já foi confirmada para dia 04/06/2019.

**"Embora o Indicativo de Greve tenha sido fundamental para pressionar a Eletrobras pela prorrogação do ACT, ainda que somente por 15 dias, o CNE avaliou que é preciso esgotar todas as possibilidades de negociação antes de iniciar o movimento grevista"**

Embora o Indicativo de Greve tenha sido fundamental para pressionar a Eletrobras pela prorrogação do ACT, ainda que somente por 15 dias, o CNE avaliou que é preciso

esgotar todas as possibilidades de negociação antes de iniciar o movimento grevista. A direção das empresas, a sociedade e os Ministros do TST precisam saber que os eletricistas não querem a greve apenas pela greve. Neste sentido, o encaminhamento do CNE aprovado pelas assembleias realizadas pelo país suspendeu a paralisação de 72 horas prevista a partir do dia 03/06/2019. A rodada de negociação do dia 04/06/2019 deverá ser decisiva e os próximos encaminhamentos do CNE para a campanha serão definidos após esta data. É fundamental manter a mobilização da categoria neste processo, e não se pode deixar de levar em conta que os trabalhadores e a sociedade brasileira, através de todas as Centrais Sindicais preparam uma grande mobilização com uma Greve Geral em defesa dos trabalhadores e da sociedade brasileira no dia 14 de junho.

## ELETROSUL É SENTENCIADA A MANTER O PLANO DE SAÚDE AUTOGERIDO

Ação dos sindicatos da Intersul é julgada procedente na Justiça do Trabalho

A 6ª Vara do Trabalho de Florianópolis em decisão proferida dia 24/05 determinou à Eletrosul que se abstenha de alterar de forma ilícita os contratos de seus trabalhadores, especificamente quanto ao plano de saúde existente (autogerido), devendo seguir observando quanto aos admitidos até 20.10.2016 a cláusula contratual que a obriga a mantê-lo, bem como a aceitar eventual opção de retorno a esse plano, dos empregados que já tenha migrado ou venham a migrar para o plano ELOSAÚDE, sob pena de multa de

R\$ 50 mil por trabalhador que venha a ser atingido pelo descumprimento da sentença. Quanto aos argumentos apresentados pela Eletrosul, questionando a legitimidade dos sindicatos para representar os trabalhadores, o Juiz decidiu que os sindicatos autores são legitimados para o polo ativo, pelo inciso III, do artigo 8º, da Constituição, dispositivo que não exige para a substituição processual qualquer deliberação em assembleia autorizando a propositura da ação.

Na avaliação dos Sindicatos que

compõem a Intersul, é uma importante vitória dos trabalhadores, ainda que a sentença só possa ser aplicada enquanto perdurar o contrato de trabalho com a Eletrosul, e a obrigação só termina caso o plano venha de fato a ser extinto juntamente com a empresa através da incorporação pela CGTEE, ocasião em que a nova empresa resultante poderá alterar a modalidade de manutenção do benefício. Mas isso somente se a empresa a ser incorporada for mesmo a Eletrosul, fato que ainda não está consumado.

### CELESC

## GRANDE NÚMERO DE TRABALHADORES SE INSCREVE PARA SEMINÁRIOS REGIONAIS

Trabalhadores demonstram disposição de debater e contribuir com a gestão da Celesc Pública

Na próxima semana iniciam os Seminários Regionais dos empregados da Celesc. Organizado pelo Representante dos Empregados no Conselho de Administração em conjunto com os sindicatos da Interce, o evento debaterá a gestão da Celesc, abrindo espaço para a participação dos trabalhadores na construção de uma empresa pública cada vez melhor.

Ao todo, inscreveram-se 555 celesquianos, um aumento de 116 em relação à última edição, realizada em 2016. Isso comprova a disposição dos empregados em contribuir com a gestão participativa, trabalhando para melhor atender a sociedade catarinense.

### SAÚDE

## ESGOTAMENTO PROFISSIONAL É DOENÇA

De forma unificada, Centrais encaminham manifestação contra reforma da previdência

O esgotamento profissional, chamado de síndrome de burnout, passará a ser reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença. O burnout se caracteriza por três elementos: "sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida". A decisão da OMS terá um efeito prático na opinião de Ana Maria Rossi, psicóloga e presidente do Isma-BR, associação que integra a International Stress Management Association. "Pode dar um embasamento maior para os juízes decidirem questões trabalhistas relacionadas com a saúde mental". Pesquisa da Isma-BR estima que 72% dos trabalhadores brasileiros sofrem problemas causados por estresse e, desse total, 32% sofreriam de burnout.

O diretor dos ambulatórios do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, Rodrigo Martins Leite, disse que o reconhecimento da OMS deve representar uma mudança de cultura mesmo entre os profissionais. "Há 12 anos, tentei fazer uma pós-graduação em burnout, mas não pude porque a psiquiatria não aceitava esse diagnóstico."



# TRIBUNA LIVRE

## O PROJETO DE DESMONTE DE PAULO GUEDES NÃO INTERESSA AO BRASIL

por José Álvaro Cardoso, economista

A Petrobrás anunciou recentemente a decisão de privatizar a BR Distribuidora, reduzindo sua participação na empresa de 71% para 40%, colocando em ação uma das maiores transferências de patrimônio público do governo Bolsonaro (que, segundo o desejo do governo, está só no seu começo) e retirando a estatal de um setor estratégico, que é a distribuição de derivados de petróleo. Os bancos que coordenaram o processo de venda da BR Distribuidora, são JP Morgan e Citigroup, Itaú BBA, Santander e Credit Suisse, fato que já revela, por si só, quem controla o processo de entrega de empresas estratégicas. O mercado financeiro, claro, fez festa com a entrega de tão valioso ativo do Estado para um grupo se-

leto de grandes empresas (normalmente grandes transnacionais). O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou no dia da operação de entrega da BR Distribuidora que as privatizações, durante o governo Bolsonaro chegarão "aos peixes grandes". Sem disfarçar uma certa "salivação" com a negociação, Guedes afirmou que "está tudo sendo preparado" para a concretização do projeto de liquidação do patrimônio nacional. Segundo o ministro, a BR Distribuidora foi o primeiro peixe grande a ser entregue, dentre muitos que virão. Guedes informou que a meta de privatizações do governo para este ano é US\$ 20 bilhões e o governo já obteve US\$ 11 bilhões nessa área, nos primeiros 5 meses do ano.

Os valores anunciados pelo ministro, em troca do patrimônio nacional, são insignificantes. Não irão afetar nada de nada na economia brasileira. Segundo previsão do próprio ministro, somente os pagamentos de juros da dívida deverão chegar a R\$ 360 bilhões neste ano. Além disso, esses valores arrecadados com as privatizações até maio de 2019, não chegam à 10% da dívida bilionária que as grandes empresas têm com a Previdência Social, de cerca R\$ 450 bilhões. Ao invés de ficar torrando ativos públicos, que geram caixa "na veia" para a Petrobrás (como a BR Distribuidora), seria muito mais eficaz e cobrar a referida dívida, que é um verdadeiro crime das grandes empresas contra toda a população brasileira, que tem necessidade de uma previdência pública e de qualidade.

Paulo Guedes é um "fundamentalista", que propaga fé cega nas "virtudes" do mercado capitalista. Recentemente, nos EUA, esse cidadão em reunião com empresários daquele país, afirmou que iria "vender tudo" no Brasil, inclusive o Palácio do Planalto. O ministro da Fazenda propaganda os avanços na privatização porque está à serviço do mais fundamental, para as frações que perpetraram e sustentam o golpe de 2016, que é o programa econômico, ou seja, entrega do patrimônio nacional, destruição da indústria, destruição da seguridade de empresas estatais, etc.

Não há unidade em relação à permanência do Bolsonaro na presidência (especialmente com o rápido derretimento da pequena base

**"O programa de Paulo Guedes é vender o patrimônio do país e destruir as insuficientes estruturas de atendimento à população, como está empenhado em fazer com a seguridade social"**

social que tinha no começo do governo). Para quem comanda o processo, tanto faz quem seja o presidente, desde que consigam encaminhar o programa econômico de guerra contra a população. Isso é o essencial. Sabemos que o ultra neoliberalismo fora de moda de Guedes vai dar completamente errado, do ponto de vista dos interesses brasileiros. O "programa" de Paulo Guedes é vender o patrimônio do país e destruir as insuficientes estruturas de atendimento à população, como está empenhado em fazer com a Seguridade Social.

A destruição das estruturas de desenvolvimento e atendimento à população não pode levar à retomada do crescimento. Este é um programa que dará errado, como aconteceu na Argentina e noutros países. Mas não há problemas, colocarão a culpa nas "corporações" e no "populismo" do Congresso Nacional. Ou, como ameaçou outro dia o ministro da economia, se der errado irá morrer em outro país. O aumento da exploração e o empobrecimento da população, só podem gerar empregos de péssima qualidade, como vem ocorrendo no Brasil, a partir da aprovação da contrarreforma trabalhista em 2017. Não há lógica em imaginar que a destruição de salários, mercado interno, e a entrega de estatais a preço de banana, levaria à dinamização da economia.

Do ponto de vista do Brasil, o projeto de Paulo Guedes não tem condições de dar certo, e não conseguirá fazer a economia retomar o crescimento.

### EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da INTERCEL e da INTERSUL  
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC) | Conselho Editorial: Amílca Colombo  
 Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | E-mail: sindso@terra.com.br  
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

# DIA DE LUTA PELA EDUCAÇÃO



Em todo o país, estudantes, trabalhadores da educação e movimentos sindicais e sociais estão realizando manifestações contra os cortes na educação e contra a reforma da previdência.

Este é o segundo ato nacional organizado pela classe trabalhadora contra os ataques à educação e aos direitos sociais do povo brasileiro.